



NOTA PASTORAL A PROPÓSITO DO NOVO CONFINAMENTO

O agravamento da situação pandémica no nosso país levou a Conferência Episcopal Portuguesa a tomar algumas medidas que constam do comunicado de 21 de janeiro. Em ordem à sua aplicação na diocese de Vila Real neste período de confinamento, torno públicas as seguintes disposições:

1. Apelar a todos os diocesanos a um renovado esforço no cumprimento das normas que visam ultrapassar a pandemia. Este é um momento grave que requer comportamentos responsáveis e respeitadores do bem comum. Para quem é cristão, o «amor ao próximo» tem hoje tradução concreta no acautelar e zelar pela saúde do outro. E a defesa coerente da cultura da vida significa tudo fazer para evitar pôr em risco a vida de cada um.
2. Despertar as consciências para a necessidade de uma especial atenção aos mais vulneráveis, aos que estão sós, aos mais idosos, às famílias mais carenciadas. Na nossa região serão cada vez mais as pessoas e famílias que vão precisar de ajuda material ou de outro tipo. Que a solidariedade de pessoas e comunidades se multiplique e não deixe ninguém esquecido.
3. Suspender durante este período a celebração pública da eucaristia é uma decisão que a gravidade da situação aconselha, embora nos entristeça. A privação temporária da participação presencial neste sinal maior do cristianismo, deve suscitar o reforço de outras formas de oração e da leitura da Palavra de Deus. Recomenda-se o acompanhamento da eucaristia dominical por outros meios e para esse fim a diocese providenciará a transmissão *on-line* da eucaristia aos domingos às onze horas, a partir da Sé Catedral. Além disso, continuará a disponibilizar materiais de apoio à oração e reflexão pessoal e familiar.
4. Recomendar que nas exéquias dos defuntos se faça uma breve celebração da palavra na igreja (com exceção dos casos de COVID que obedecem a normas próprias). Sejam realizadas com um número limitado de pessoas, dando prioridade à família. Da mesma forma, os velórios sejam reduzidos, respeitando as regras de distanciamento e evitando a aglomeração de pessoas.



5. Suspender ou adiar atividades pastorais das paróquias, eventos de grupos, movimentos ou instituições eclesiais que impliquem deslocação ou ajuntamento de pessoas. Sempre que possível sejam feitos *on-line*.
6. Enviar uma palavra de ânimo a todas as pessoas que estão doentes com o COVID ou outra doença; uma mensagem de incentivo e encorajamento a todos os cuidadores, aos profissionais de saúde, a todos aqueles e aquelas que nos lares ou em casa cuidam dos mais frágeis; uma palavra de conforto e condolências às famílias que perderam algum ente querido.
7. Exortar a todos a que vivam esta provação com espírito de fé. Este é um momento duro em que somos confrontados com as nossas vulnerabilidades. Mas este desafio será mais difícil de vencer se cedermos ao sectarismo, ao egoísmo ou à indiferença. Nesta hora da verdade o mais importante é salvar vidas e cuidar das pessoas. Vamos precisar de coragem, resiliência e responsabilidade. É imperioso, mais do que nunca, que estejamos unidos, com a consciência de somos irmãos que estão no mesmo barco e precisam uns dos outros. Acreditamos que Deus está connosco no meio desta tempestade e essa fé nos enche de paz. Com Ele temos a esperança firme de que chegaremos a bom porto.

Para todos os amados diocesanos de Vila Real invoco a intercessão de São José, homem justo e crente que, com discrição e uma fé forte, soube proteger Jesus e Maria nos momentos mais difíceis da vida da família de Nazaré. Peço ainda a proteção maternal de Maria, Senhora da Conceição e nossa padroeira. Que Deus abençoe a todos com saúde e paz.

Vila Real, 22 de janeiro de 2021

+António Augusto de Oliveira Azevedo